

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Práticas pedagógicas desenvolvidas nos Anos Iniciais do Colégio de Aplicação da UFRGS em uma proposta de educação das relações etnicorraciais
Autor	TANISE MULLER RAMOS

RESUMO: O presente trabalho versa sobre a produtividade da mediação pedagógica na educação das relações etnicorraciais e no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola federal situada em Porto Alegre, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir dos aportes teóricos sustentados pelos Estudos Culturais em Educação, com destaque para os conceitos de cultura e identidade, foram desenvolvidas práticas pedagógicas com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, intencionalmente planejadas com a finalidade de incluir o estudo da história e cultura africana e afro-brasileira no cotidiano escolar. Tais práticas, denominadas através do projeto de ensino “Africanidades: África para todas as idades”, tiveram como pressuposto a construção de uma ambiência para a igualdade étnica e racial no espaço escolar, baseada na afirmação da história e cultura africana e afro-brasileira e na cotidianaização de repertórios de história e cultura negra no currículo escolar, repertórios esses denominados de “africanidades brasileiras”. A construção dessa ambiência amparou-se no princípio da ludicidade para a seleção e inclusão de materiais pedagógicos, dentre os quais figuram textos, brinquedos, jogos e livros, capazes de valorizar elementos de matriz africana, além da presença de personalidades negras no cotidiano escolar ocupando um lugar de protagonismo intelectual e cultural. Cabe citar que a atenção dada à reorganização das práticas pedagógicas atende às demandas trazidas pelas novas legislações educacionais promulgadas nos últimos anos em um cenário nacional de emergência de Ações Afirmativas, atentas à promoção da igualdade etnicorracial. Nesse sentido, destacam-se a lei 10.639/2003, a qual alterou o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao tornar obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na Educação Básica das escolas públicas e particulares de abrangência nacional, aliada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, promulgadas em 2004. É possível afirmar que essas legislações vem colocando a mediação pedagógica em um lugar de relevância no projeto de educação das relações etnicorraciais, uma vez que o combate ao racismo e a promoção da igualdade etnicorracial começaram a ser pensados para além de um direito social e também como uma questão de ordem pedagógica, fazendo com que a escola contemporânea seja valorizada também enquanto um espaço de reconhecimento das múltiplas identidades e de reparação das injustiças historicamente infringidas a alguns segmentos sociais, dentre os quais se insere a população negra brasileira. Sendo assim, foram contempladas no planejamento pedagógico atividades de inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira ao longo do ano letivo junto aos alunos do contexto dos anos iniciais, na faixa etária dos seis aos doze anos, problematizando a tendência de se promover tais propostas exclusivamente na Semana da Consciência Negra no mês de novembro, conforme calendário de datas comemorativas da escola. As atividades foram registradas por meio de recursos audiovisuais – filmagens e fotos – focando especial atenção nas reações e posicionamentos dos alunos, expressos através de suas falas em debates, em desenhos, em produções textuais, em trabalhos plásticos, etc. Como conclusões deste projeto, pode-se constatar que as práticas pedagógicas são potentes para a desconstrução do racismo na escola, pois a inclusão de tais práticas passa pela construção de ações e propostas afirmativas a respeito da população negra, rompendo com o silenciamento e/ou a invisibilidade das histórias e culturas negras que compõem a formação social, histórica e cultural do país. Assim, o racismo presente na cultura brasileira e que também se faz presente no cotidiano escolar, perpetuando modelos excludentes e produtores de desigualdades, poderia ser problematizado por meio do planejamento de práticas que aqui são reconhecidas como inovadoras, no sentido de potencializarem na escola contemporânea outras formas de conhecer, saber e sentir dos sujeitos, gerando efeitos sobre seus processos de identificação em relação às suas ancestralidades africanas. Como pode ser percebido através deste trabalho, após a participação nas propostas de educação das relações etnicorraciais, as crianças começaram a posicionar-se de forma antirracista no cotidiano escolar, contrapondo comportamentos observados anteriormente ao trabalho (cita-se como exemplos os comportamentos de agressão verbal e física contra alunos negros e/ou as falas pejorativas em relação ao continente africano e aos referenciais de matriz africana). Estes novos posicionamentos parecem emergir no momento em que as crianças começaram a identificar-se em suas ancestralidades negras, problematizando a tendência etnocêntrica historicamente arraigada à cultura escolar de reconhecer o brasileiro de forma exclusiva como descendente de europeus. Visibilizar outras ancestralidades, assim, parece ser a conclusão desta proposta, uma vez que os processos de identificação dos sujeitos começaram a acontecer levando em consideração referenciais africanos, até então desconhecidos ou impensados pelos alunos.

Palavras-chave: Educação das relações etnicorraciais; práticas pedagógicas; escola.